

José Sarney (dir.) foi agradecer ao presidente Figueiredo a solidariedade recebida durante sua enfermidade

CORREIO BRAZILENSE

11 FEV 1982

# Reforma social é bandeira do PDS

*Para Sarney, uma só linguagem será usada na campanha*

O Senador José Sarney disse, ontem, ao sair de uma audiência com o presidente João Figueiredo, que a bandeira do PDS nas próximas eleições será a das reformas sociais, devendo a campanha ser unificada "para falarmos a mesma linguagem". Entretanto, ele garantiu à imprensa não ter abordado temas políticos, porque sua audiência restringiu-se a agradecer ao Presidente da República a solidariedade demonstrada durante sua enfermidade.

O presidente do PDS, embora ainda se mostrasse abatido, demonstrou estar totalmente recuperado da hipertensão que o acometera em sua última viagem a São Luís e que provocou seu internamento em clínica especializada de coração, em São Paulo.

Sarney confirmou a renúncia especial do Diretório Nacional, a 12 e 13 de março, em São Paulo, quando será definida a estratégia da campanha do PDS, mas não quis definir nada "para não dar uma de indiscreto e boquiroto", a não ser a da bandeira das reformas sociais. Definindo o PDS como um Partido de centro, na busca de soluções consensuais, Sarney considera-o preparado para ganhar o próximo pleito.

Apesar do silêncio de Sarney, sabe-se estar o PDS preparando uma espécie de "cartilha de campanha", fruto de trabalho de uma comissão especial organizada para reunir opiniões de todos os diretórios sobre variados temas.

A respeito das notícias sobre

novas reformas, José Sarney preferiu sair pela tangente, desculpando-se pela "pouca informação", devido a sua recente enfermidade.

Ao tomar conhecimento da informação dada pelo ministro Ibrahim Abi-Ackel sobre a possibilidade da volta das sublegendas, no caso de haver maioria entre senadores e deputados federais, Sarney não quis fazer qualquer comentário, alegando esse seu "desconhecimento".

Com relação à reeleição de prefeitos, governadores e senadores, proposta pelo deputado José Camargo e a introdução da eleição majoritária para a Câmara, também não quis emitir opinião pessoal, preferindo dizer que irá ouvir mais seus companheiros de Partido.

Maluf apresenta substitutivo de A.C. 100